

COMPRIMIDO III

COMPRIMIDO IV

Poema dulcíssimo

O teu amor está cada vez
Mais enjoativo. Diabético.
Disse-mela

Poema da Consumption

António Nobre
era um poeta do século dezanove.

Lá na praia da Boa Nova um dia
As petrolíferas poluíram de
Crude crudelíssimo os
Poemas que lhe brotavam diretamente dos
Pulmões.

O que é a fantasia...

O livro mais triste de Portugal
Foi lançado ao mar qual pipeline abissal.

É só....

O tempo tudo arrasa
Infracções de segundo.

O tempo é o criminoso letal que trazes contigo.
Cada milénio, cada século, cada ano, cada mês,
[cada hora, cada minuto
O tempo passa célere, rápido, voraz, ligeiro.
O tempo quer chegar primeiro.

Poema do relógio

Absinto muito.

la agora deliciar-vos com um poema cheio de
[amor
E de esperança, uma espécie de presente de
[Natal antecipado.
Mas bebi demais, tenho a cabeça a andar à
[roda.

Poema ébrio

COMPRIMIDO II

COMPRIMIDO I



Paulo José Borges nasceu em 1969. É Mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade Fernando Pessoa e licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras do Porto. Em 1998, foi co-autor da obra “*De Bocage a Antero: Percursos do Romantismo Português*”, publicou, em 2006, o livro “*Os Sentidos da Errância – O Livro do Português Errante na Obra de Manuel Alegre*”. Venceu o Prémio de poesia no «II Concurso Universitário de Poesia dos Países de Língua Portuguesa», da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, em 1993 e recebeu uma Menção honrosa no «Concurso de Poesia Fernando Pessoa/88», da Rádio Televisão do Minho, em 1988. Em outubro de 2017 publicou “*O meu primeiro livro de poemas*”.

Janeiro 2018
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

Poema tímido

Espreitou-me um verso
A ver se estava alguém.

Corado avistou-me:
diz que já não vem.

Poema fechado

A minha vida dava um livro.

POEMA DA LUZ

«...já reparaste como as pessoas olham para nós? É porque temos uma luz.»
A Terceira Rosa, Manuel Alegre.

Por muito que me custe admitir, confessar?, já te vejo ao longe,
Beijo-te muito ao longe.

Já me impeli a partir e os passos não me tropeçam tanto.
Já te vejo, acredita, já te vejo pequenina, recém-crescida,
A sorrisos com os teus melhores abraços.

Subo mais alto, uso a palma da mão para que a luz não me cegue, e estou
Cada vez mais certo: vens em missão, salvar-me com vento, despentear-me todo
E fazeres-te toda unguento.

Os meus olhos não me mentem, até porque agora os mantenho fechados,
Como noiva a duvidar até ao último momento,
E os meus átomos já se alinham todos cavalheiros,
Segurando a porta que trouxeste contigo.

Comprimidos Literários de Paulo José Borges

Ilustração de Rui Cavaleiro

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de dezembro de 2017